

Credores mandam fiscal

Posição da dívida externa é examinada após liberação do jumbo

— O coordenador do Subcomitê de Economia dos bancos credores, Douglas Smeel, chegou ontem a Brasília para uma série de contatos com o Banco Central destinados, basicamente, a montar um quadro atualizado das contas externas brasileiras após a liberação da primeira parcela do empréstimo-jumbo de US\$ 6,5 bilhões. "Estou aqui a convite do Governo brasileiro" — foi a única informação do economista, evitando a imprensa.

O diretor da Área Externa do Banco Central, José Carlos Madeira Serrano, garantiu que a visita do enviado do Comitê de Assessoramento dos bancos credores não passa de um trabalho rotineiro, de acompanhamento dos dados econômicos. "Se não fosse de rotina esta visita, os bancos não estariam liberando os US\$ 3 bilhões" — comentou, explicando que os juros atrasados até a semana passada estavam entre US\$ 1,7 e US\$ 1,6 bilhão, e não chegavam aos US\$ 1,8 bilhão anunciados por bancos credores.

CAIXA

O principal ponto de interesse de Douglas Smeel, que deve ficar em Brasília pelo menos até amanhã, é a situação do balanço de pagamentos e, especialmente, os quadros do fluxo de caixa do Banco Central. Ainda ontem ele passou a tarde reunido com o chefe do Departamento Econômico (Depec) do BC, Silvio Rodrigues Alves, analisando as informações atualizadas que farão parte do novo "Programa Econômico de Ajustamento Interno e Externo" e outros dados da economia.

No final da tarde manteve um rápido encontro com Carlos Eduardo Freitas, chefe do Departamento de Operações Internacionais (Depin) do BC, mas novamente saiu sem revelar o teor das informações obtidas. Sabe-se, contudo, que os dados mais recentes sobre o fluxo de caixa do Banco Central não são encontrados no Depec, mas apenas na área de operações internacionais que controla as entradas e as saídas de dinheiro. Hoje Douglas Smeel deve passar o dia no Banco Central.

Os dados que devem ser fornecidos ao economista do Comitê de Assessoramento, originalmente funcionário do Banco de Montreal, vêm sendo mantidos em sigilo pelo Banco Central. O próprio diretor da Área

Externa disse ontem, ao sair de um almoço com banqueiros no Ministério da Fazenda, que não pretende divulgar de imediato o volume dos pagamentos comerciais atrasados "porque com isso pode-se calcular a nossa posição de caixa, o que não nos interessa no momento".

Além de admitir que os juros atrasados estão entre US\$ 1,6 e US\$ 1,7 bilhão (posição de quinta-feira última), Serrano informou apenas que os US\$ 3 bilhões da primeira parte do jumbo, que entrarão até o próximo dia 23 (contando US\$ 1 bilhão que começou a entrar na última sexta-feira), serão suficientes "para pagar todos os atrasados e ainda deixar o País com um saldo de caixa um pouco superior a US\$ 1 bilhão" para começar o mês de abril.

ATRASOS

O diretor insistiu que os "atrasos líquidos de juros" são mesmo de "apenas US\$ 1,1 bilhão, explicando que por atraso líquido entende os compromissos que faltam ser pagos menos o dinheiro que está no caixa do Banco Central. Não quis confirmar se os atrasos totais do País atingem US\$ 2,4 bilhões, mas este parece ser o número mais próximo da realidade, já que ele admitiu duas cifras para os juros atrasados no exterior: US\$ 1,1 bilhão "líquidos" e, depois, US\$ 1,6 ou US\$ 1,7 bilhão (que seriam, portanto, os "atrasos brutos"). Supondo que os atrasos comerciais sejam de US\$ 600 milhões, e que o BC pretende ficar com US\$ 1 bilhão de caixa após os pagamentos, pode-se deduzir que o País não contava com mais de US\$ 100 milhões em caixa até a última sexta-feira.

Madeira Serrano confirmou que a operação de pagamento dos atrasados já está começando, dando-se prioridade para os juros e, em seguida, para as importações "que já não estavam atrasadas há algum tempo". Explicou que os acertos entre o Governo, os credores particulares (bancos estrangeiros) e o Fundo Monetário Internacional (FMI) exigem que a centralização dos pagamentos externos no Banco Central (Resolução 851) seja suspensa "até vinte dias após a liberação da primeira parcela do jumbo" (ocorrida sexta-feira). Além das três parcelas de US\$ 1 bilhão, o BC deve receber quinta-feira cerca de US\$ 400 milhões do crédito do FMI.